



RISCOS E DESAFIOS ENCONTRADOS PELA ENFERMAGEM FRENTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

ANNE CAROLLINY DOS SANTOS SILVA; CICERA DINORAL DA COSTA FILHA;
CRISLÂNGELA COSTA SILVA; FERNANDA PORTO ARAÚJO; WELLINGTON
PEREIRA RODRIGUES

RESUMO

A Adolescência é compreendida como uma fase de constantes transformações físicas, emocionais, psicológicas e fisiológicas. É nesta fase que o jovem está descobrindo sua identidade, dentro desse contexto é peculiar o distanciamento familiar durante essa fase de transição da infância para a adolescência. Partindo desse princípio, surge a curiosidade pelo novo e é a partir desse momento que é despertado o interesse pela prática sexual. Foi realizada uma revisão integrativa em base bibliográfica para analisar os riscos e desafios da gravidez na adolescência enfrentados pela equipe de saúde. Para o estudo foi utilizado dez artigos científicos das bases Google Acadêmico, *Scielo*, *Lilacs* e BVS, com período correspondente de 2019 a 2023. Como resultado da pesquisa, observou-se que a falta de informação e o ato sexual desprotegido são os principais fatores pela ocorrência da gravidez na adolescência, incluindo também como condicionantes os aspectos clínicos, sociais, culturais e emocionais de cada indivíduo. A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública pois acarreta no aumento do índice de pobreza e evasão escolar. Diante do exposto, a gravidez nessa fase pode acarretar em algumas complicações tanto para a mãe quanto para o bebê, que vão desde a prematuridade até morbimortalidade neonatal e mortalidade materna. Buscou-se descrever a importância da assistência de enfermagem para prevenção da gravidez indesejada, do acompanhamento ao pré-natal de forma eficaz, trazendo o planejamento familiar como base para contingenciar a problemática. O presente estudo tem como objetivo demonstrar o quanto é crucial o atendimento de qualidade dos profissionais de saúde. O tema escolhido foi desenvolvido mediante a necessidade de abordar um assunto polêmico, discriminado e pouco discutido devido ao estigma social.

Palavras-chave: Riscos; Assistência; Educação; Família; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é a fase da vida que compreende dos 10 aos 19 anos, e necessita de um olhar diferenciado pois é nela que acontece

as principais mudanças biológicas, psicológicas, sociais e ambientais, junto a elas vem as alterações hormonais que desperta o desejo do ato sexual, e por ser algo novo, muitas das vezes realizada sem conhecimento pode ocasionar uma gravidez indesejada, sendo que a gestação pode vir como tradição do modelo familiar ou abandono escolar por parte do adolescente, pois 57,8% delas não estudam nem desempenham atividades laborais, e não possuem planejamento de vida (Araújo; Coelho; Santos, 2022).

A atividade sexual na adolescência está sendo iniciada cada dia mais precocemente. Em 1998 a 2008 a média de início a atividade sexual era de 15 anos, em 2012 caiu para 13 a 15 anos, e atualmente atinge a faixa etária de 12,7 anos para homens e 13,8 para mulheres, o que está aliado ao crescente número nos índices de gravidez na adolescência, o tornando um dos maiores problemas de saúde pública, sendo que os comprometimentos na gestação e associados a partos ocupam a segunda maior causa de morte entre os adolescentes, comparados a mães de outras faixas etárias (Oliveira *et al.*, 2022).

O enfermeiro tem um papel fundamental na assistência aos adolescentes, pois estes são incumbidos a promover ações interdisciplinares sobre educação sexual e ampliar o conhecimento desses jovens para o exercício sexual mais responsável e seguro, logo na equipe de saúde da família (ESF), o enfermeiro é um profissional essencial, pois é por meio deste que são desenvolvidas ações interdisciplinares, promoção de saúde, estratégias de prevenção, e sobretudo orientações e cuidados com a gestante, dando ênfase a gravidez na adolescência, o enfermeiro assume um personagem indispensável, pois cabe a esse profissional as orientações no processo de maternidade, o cuidado ao recém-nascido e a assistência pré-natal diferenciada, demonstrando acolhimento, apoio e a confiança para essa jovem (Santos, 2020).

Desse modo, é de grande valia destacar a importância da enfermagem na prevenção dessa problemática, desenvolvendo mecanismos e ações de controle como educação em saúde para o público alvo, apresentando métodos de planejamento familiar e orientações para uma prática sexual segura e responsável (Silva; Medeiros, 2023). Portanto, o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar os riscos e desafios encontrados pela enfermagem frente a gravidez na adolescência, demonstrando o crescente índice de gestações indesejadas nos dias atuais e quais os mecanismos de intervenções que podem ser utilizados para contingenciar essa problemática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo está baseado em uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, onde compreende o processo de atendimento dos enfermeiros diante a gravidez na adolescência na Atenção Básica e possibilita o aprofundamento sobre o tema gravidez na adolescência, cujo foco nada mais é que investigar a percepção de apoio de mães adolescentes com e sem depressão, um fator prejudicial que se manifesta bastante nessa decorrente situação, em especial ressaltando as principais figuras matriz de apoio e as funções atribuídas a elas, visando-se obter uma abordagem qualitativa e eficaz evidenciando a interpretação e análise obtido por meio da pesquisa bibliográfica realizada, que consiste em um processo sistemático.

Segundo Lakatos e Marconi (2008), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre o determinado tema, permitindo o reforço paralelo na análise e manipulação de suas informações, sendo que a revisão possibilita a atualização de conteúdos técnicos-científicos do ponto de vista teórico e conceitual descrito e discutido para o desenvolvimento da temática, colaborando na aquisição e inovação do conhecimento, logo esse tipo de revisão agrupa dados colhidos diante da literatura teórica que incorpora em seu contexto grande variedade de propósitos.

A busca da fonte está contida em bases de dados de artigos científicos. Como ferramenta para o estudo foram utilizados dados dos Scientific Eletronic Library online (SciELO), Google

Acadêmico, Lilacs e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nos quais se utilizou como descritores de busca “Riscos”; “Assistência”; “Educação”; “Família” e “Prevenção”. Ante a isso, após a leitura dos trabalhos científicos foram categorizados os temas visando um leque de informações precisas que mais interessam a revisão, sendo que os artigos escolhidos precedem dos anos de 2019 a 2023 seguindo as normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema abordado nesse estudo foi planejado mediante a necessidade de abordar um assunto que é muito polêmico e por muitas vezes discriminado, mas que é considerado um problema de saúde pública, que é a gravidez na adolescência, e o profissional de saúde tem papel importante nas ações de educação, prevenção e acompanhamento do pré-natal para essas gestantes adolescentes, possibilitando assim a não ocorrência de complicações e situações adversas (Marques *et al.*, 2021).

Quadro 1- Artigos selecionados segundo ano de publicação, título, autor, objetivos e resultados. Aracaju (SE), 2023.

Ano de publicação	Base de dados	Título	Autores	Objetivos	Resultados
2019	Scielo	Maternidade Adolescente: A matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto.	Frizzo, G. B.; <i>et al</i>	Investigar as redes de apoio das mães adolescentes e as funções dela.	Foi evidenciado que a principal rede de apoio é a mãe, seguido pela irmã e madrinha, e o companheiro.
2019	Google Acadêmico	Abortamento na adolescência: atuação de psicólogas em hospitais públicos de Salvador-Bahia.	Leal, M. A. R. F.; Castelar, M.	Caracterizar a atuação de psicólogos em hospitais-maternidade de Salvador.	Evidenciou-se que a humanização e o acolhimento são peças chaves, ao invés de julgá-las.
2019	Lilacs	Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.	Pinheiro, Y. T.; Pereira, N. H.; Freitas, G. D. M.	Investigar os fatores sociodemográficos, obstétricos e comportamentais associados a gravidez na adolescência.	Notou-se que ocorre mais em áreas subdesenvolvidas, com baixa escolaridade e pouco nível de instrução.

2020	Scielo	Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão de literatura.	Farias, R. V.; <i>et al.</i>	Analisar a relação entre gestação na adolescência e o nascimento de prematuros.	Conclui-se que há uma relação entre fatores, como imaturidade biológica, escolaridade e ausência do pré-natal.
2020	Google Acadêmico	Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012.	Almeida, A. H.V.; <i>et al.</i>	Analisar a associação entre gravidez na adolescência e prematuridade.	Evidenciou-se que quanto mais nova a gestante, maior o risco de prematuridade
2020	Pubmed	Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência na atenção básica.	Silva, K. S.; <i>et al.</i>	Analisar programas de educação sexual, e o papel da enfermagem na assistência na ESF.	Verificou-se que há conhecimento inadequado por parte dos jovens mesmo com o uso dos meios de tecnologia.
2020	Scielo	Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária.	Guerra, W. P. O.; <i>et al.</i>	Identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros diante a gravidez na adolescência.	Notou-se que há conhecimento insuficiente, gerando barreiras como não adesão ao pré-natal e falta de apoio das famílias.
2021	Pubmed	Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes	Araujo, V. M. G.; <i>et al.</i>	Descrever os fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes.	Notou-se que há relação do óbito neonatal com o peso ao nascer.
2021	Google Acadêmico	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na APS.	Marques, B. L.; <i>et al.</i>	Analisar a aplicabilidade das orientações do pré-natal e o profissional que atende a gestante.	Percebeu-se que a atuação efetiva proporciona melhores desfechos no pré-natal, parto e puerpério.

2023	Scielo	Aplicação do processo de enfermagem na consulta de pré-natal de uma adolescente grávida: relato de experiência.	Miranda, M. S.; <i>et al.</i>	Descrever a assistência de enfermagem no pré-natal, por meio do processo de enfermagem.	Evidenciou-se que o uso do PE auxilia no direcionamento e raciocínio do enfermeiro, possibilitando uma resolatividade maior.
------	--------	---	-------------------------------	---	--

Fonte: Organizado pelos autores. Aracaju (SE), 2023.

A gravidez na adolescência, é um fenômeno mundial que afeta demasiadamente países subdesenvolvidos e com elevados graus de iniquidade social, o que demonstram que a baixa escolaridade e a baixa renda são consideradas causas importantes da gravidez na adolescência e que o número de filhos, o exercício de atividade remunerada e o uso de métodos contraceptivos são fatores protetores importantes para a gestação na adolescência (Pinheiro; Pereira; Freitas, 2019). No entanto para Frizzo *et al.* (2019) a adolescência é uma faixa etária de mudanças corporais e psíquicas, e quando a gravidez acontece na adolescência essas mudanças se intensificam e a necessidade de uma rede de apoio é imprescindível, tanto física como psíquica, principalmente da família e também do marido que agora passa a compartilhar do papel de mãe e divisão de tarefas, evitando sobrecargas e possíveis complicações, principalmente psíquicas.

De acordo com Miranda *et al.* (2023), é na adolescência que é iniciada a atividade sexual, e muitas das vezes sem o devido conhecimento dos métodos de prevenção, assumindo condutas de risco, sendo a gravidez indesejada e não planejada a principal consequência. Contudo, para Farias (2020), a principal causa da gravidez na adolescência é a falta de conhecimentos sobre sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, no entanto fatores clínicos, sociais, culturais e emocionais também colaboram, podemos citar como exemplo, famílias que tem por tradição que as mulheres devem engravidar cedo, o que pode trazer complicações obstétricas como ruptura de membrana, edema, hemorragias, hipertensão, entre outras.

Frente ao exposto, Araújo (2021) relata que as consequências da gravidez na adolescência trazem efeitos sociais e econômicos negativos para a mãe e a família e também riscos para o recém-nascido por apresentarem predisposição de nascer com baixo peso, parto prematuro, baixos índices de *apgar*, (escala usada para avaliar a criança nos primeiros minutos de vida) e condições neonatais graves que podem ter repercussões a longo prazo, gerando custos para o sistema. Seguindo o raciocínio, Almeida (2020) afirma que o nascimento prematuro é o principal fator de risco para a mortalidade infantil, no entanto mesmo sabendo que quanto maior a idade gestacional menor a probabilidade da mortalidade, os prematuros tardios, de 34 a 36 semanas, ainda não tem seu fisiológico e metabolismo amadurecidos, o que pode levar a complicações como, dificuldade respiratória, hipotermia, hipoglicemia e infecções.

De acordo com Marques *et al.* (2021), o acompanhamento de um pré-natal efetivo, assegura um desenvolvimento da gestação e nascimento de um bebê saudável e com preservação da saúde dele e da mãe, possibilitando assim redução do número de óbitos ou de complicações por meio das ações preventivas realizadas e instruídas pelos profissionais de saúde. Com isso Leal e Castelar (2019), evidenciou que a gravidez não planejada e a realização de abortos em condições inseguras são graves problemas de saúde pública e que tem alto risco de morte por complicações, assim o psicólogo em conjunto com toda equipe multidisciplinar da ESF (médico, equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde) tem um papel de entender toda a situação que rodeia o adolescente nessas condições e ajudá-lo a enfrentar a

problemática da melhor forma possível, ao invés de julgá-lo.

No entanto, para Silva (2020), a educação em saúde é de extrema relevância pois facilita o diálogo sobre como o adolescente compreende e conduz a sua vida sexual, o que pode não ser simples com a sua família aliado com o preparo dos profissionais de saúde, bem como a ação preventiva do enfermeiro para garantir uma boa eficácia e diminuir os índices de riscos. Por fim, para Guerra *et al.* (2020) o enfermeiro é visto como o principal agente do processo de atendimento a adolescentes grávidas, necessitando ter uma abordagem diferenciada, buscar conhecer a história, o ambiente familiar, os hábitos de vida, as crenças e o suporte emocional que ela está recebendo.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se que o controle da gravidez precoce se apresenta como um desafio para os serviços de saúde, por envolver problemáticas diversas a respeito dos comportamentos, valores culturais estabelecidos e organização social, e a compreensão dos fatores associados a esse problema pode contribuir para redirecionar as abordagens preventivas. Além de haver vários meios como técnicas e tecnologias avançadas, os adolescentes não possuem conhecimentos adequados para prevenir-se e acabam investigando dados poucos confiáveis, seja por meio de amigos ou indivíduos próximos, o que causa acontecimentos indesejáveis. É crucial a oferta de informações, pois a sexualidade ainda é um assunto deixado de lado e bastante essencial ser discutido de modo geral. Além disso o meio de vivência dos adolescentes precisa estar preparado para uma educação contínua sobre o determinado assunto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. H. V. *et al.* Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública Reports In Public Health**, 2020.
- ARAÚJO, V. M. G. *et al.* Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 2021.
- ARAUJO, T. C.; COELHO, L. P. I.; SANTOS, A. B. A. S. Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 2, 2022.
- FARIAS, R. V. *et al.* Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/ Eletronic Journal Collection Health**, 2020.
- FRIZZO, G. B. *et al.* Maternidade adolescente: A matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019.
- GUERRA, P. O. *et al.* Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária?. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo. Atlas, p. 160. 2008.
- LEAL, M. A. R. F.; CASTELAR, M. Abortamento na adolescência: atuação do psicólogo em Hospital-maternidade público de Salvador- Bahia. **Psicologia: Ciência e profissão**, 2019.

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações a gestante no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Esc. Anna Nery**, 2021.

MIRANDA, M. S. *et al.* Aplicação do processo de enfermagem na consulta de pré-natal de uma adolescente grávida: relato de experiência. **Latim American Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 237-248, 2023.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Caderno de Saúde Coletiva**, 2019.

OLIVEIRA, Y. C. A. *et al.* O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2022.

SANTOS, A. C. F. *et al.* Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.

SILVA, K. K. S. *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência na atenção básica. **Revista Cereus**, 2020.

SILVA, D. C.; MEDEIROS, R. B. P. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciência e Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2654-2669, 2023.